

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 3. Encarnação nos diferentes mundos

188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem mais ligados a um mundo do que a outros?

R. “Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens a Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.” (1)

(1) Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeito. O Sol não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal. Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga.

O volume de cada um e a distância a que esteja do Sol nenhuma relação necessária guardam com o grau do seu adiantamento, pois que, do contrário, Vênus deveria ser tida por mais adiantada do que a Terra e Saturno menos do que Júpiter.

Muitos Espíritos, que na Terra animaram personalidades conhecidas, disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e há causado espanto que, nesse globo tão adiantado, estivessem homens a quem a opinião geral aqui não atribuíra tanta elevação. Nisso nada há de surpreendente.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0188).

Livro 4.

Capítulo 188 – Espíritos livres

00188 / LE

A condição de Espírito livre é conquistada pela alma em suas variadas reencarnações, nos diversos mundos. A idade da alma é a soma das suas experiências. A liberdade do Espírito lhe vem pelo conhecimento da verdade. Já é do nosso conhecimento de que Deus criou a alma simples e ignorante, no entanto, toda criação tem na sua estrutura todas as qualidades espirituais do seu Criador, na feição de filhos do Seu coração, sem, com isso, poder Ele se igualar. Os Espíritos livres, os puros Espíritos, não estão apegados aos mundos que habitam, porque consideram como sua casa o mundo onde se encontram naquele momento. Amam a todos de igual modo, considerando-os como o seu próximo. Mas, nunca se esquecem de, em primeiro lugar, amarem a Deus sobre todas as coisas, mandamento divino que todos respeitam com sinceridade. Os Espíritos livres sentem a felicidade onde se encontram, e trabalham em benefício da ordem e do progresso onde quer que seja. Eles estão completamente libertos das mazelas humanas; já se esqueceram do ódio, não se lembram mais da inveja, do ciúme, enfim, da decadência moral. Compreendem e aceitam todas as regras estabelecidas pela natureza e vivem dentro da alegria. A sua pureza lhes mostra a verdadeira paz. Os Espíritos puros, por vezes, habitam certos mundos compatíveis com seus entendimentos, porém, não

ficam apegados a eles; podem estar em toda parte e, pelos dons que desenvolveram, o céu se encontra dentro deles. Isso é uma ciência divina, doando aos filhos de Deus o que eles alcançaram pela maturidade espiritual. Os Espíritos ignorantes o são por não conhecerem a verdade que os libertam. Quando eles passarem a conhecer as leis do Criador, imutáveis em todas as direções, e respeitá-las, entrarão nos caminhos da luz, e deles nunca mais sairão. Jesus, a esse respeito, afirmou que eles não sabem o que fazem e que não são maus, apenas ignoram o que se encontra de bom em seus caminhos. A liberdade tem um preço; o custo é sobremodo grande, maior do que se pensa, porque ela não se compra com o ouro do mundo, nem com as tramas da inteligência que desconhece o bem comum. Ela depende do amor que se pode desenvolver na vida. A maturidade é o selo da liberdade e, para tanto, o tempo é o grande cooperador deste estado d'alma. A Terra, tornamos a dizer, é um mundo de provas, onde as almas respondem pelos seus atos e pagam as suas dívidas, recolhendo experiências e conferindo valores. Que os Espíritos nela estagiados procurem valorizar o tempo, para que esse tempo possa lhes dar uma luz, de modo a levá-los a enxergar os caminhos da vida. Que não se esqueçam de Jesus; Ele é o Doador Maior nos caminhos do mundo, é o Pastor do rebanho que se acha no mundo terreno e, passando por Ele, encontrarão mais vida e mais entendimento em todos os campos do amor e do saber.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 188, Espíritos livres

– questão 0188, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).